

## **Sexting na juventude: O fenômeno psicológico e sua intersubjetividade revelados nas narrativas de músicas contemporâneas**

**Sexting in youth: The psychological phenomenon and its intersubjectivity revealed in contemporary music narratives contemporary**

**Sexting en la juventud: El fenómeno psicológico y su intersubjetividad revelada en las narrativas musicales contemporâneas**

Recebido: 07/02/2024 | Revisado: 18/02/2024 | Aceitado: 19/02/2024 | Publicado: 22/02/2024

**Gema Galgani da Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4480-8656>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: [galgani.fonseca@gmail.com](mailto:galgani.fonseca@gmail.com)

**Diogenes Antonio Pascini Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6251-7297>

Pesquisador Autônomo, Brasil

E-mail: [diogenes.pascini.psicologo@gmail.com](mailto:diogenes.pascini.psicologo@gmail.com)

### **Resumo**

Sexting surge da prática de relações vivenciadas em meio às tecnologias virtuais, quando o compartilhamento de mensagens de texto – fotografias e vídeos de caráter íntimo e erótico denominados como “nudes” sinalizam problemas diversos. Objetiva analisar, a partir da materialidade, sexting como fenômeno psicológico e sua intersubjetividade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, a partir de artigos científicos e estudo descritivo-exploratório, que elucida suas características, familiaridade e desdobramentos. Conheceu-se sobre as especificidades dessa prática de conexão com o outro e suas variáveis reveladas do contexto sexual/virtual: nudez, impulsividade, carências, desejos, modismos, liberdade, inovação, ruptura de padrões reguladores, imaturidade, crimes de internet, pornografia de vingança, etc. A discussão será articulada através das narrativas de músicas contemporâneas. Necessita-se compreender o uso da internet para os adolescentes/jovens, identificar as variáveis influenciadoras no ciclo evolutivo; exibicionismo, supremacia de relações superficiais e “líquidas”, desvalia de reais afetos, diálogos provocadores e sem pudor.

**Palavras-chave:** Comportamento sexual; Músicas; Puberdade e adolescência; Virtual e emocionalidade.

### **Abstract**

Sexting arises from the practice of relationships experienced in the midst of virtual technologies, when the sharing of text messages – photographs, and videos of an intimate and erotic character called “nudes”, signals different problems. It aims to analyze from the materiality, sexting as a psychological phenomenon, and its intersubjectivity. It is a qualitative bibliographic research, based on scientific articles and a descriptive-exploratory study that elucidates its characteristics, familiarity, and developments. Furthermore, it was known about the specificities of this practice of connecting with others and its variables revealed in the sexual / virtual context: nudity, impulsiveness, needs, desires, fads, freedom, innovation, rupture of regulatory standards, immaturity, *internet* crimes, revenge porn, etc. The discussion will be articulated through the narratives of contemporary music. It is necessary to understand the use of the internet by adolescents/young people, to identify the influencing variables in the evolutionary cycle: exhibitionism, supremacy of superficial and “liquid” relationships, devaluation of real affections, provocative and unassuming dialogues.

**Keywords:** Music; Puberty and adolescence; Sexual behavior; Virtual and emotionality.

### **Resumen**

El sexting surge de la práctica de relaciones vividas en medio de las tecnologías virtuales, cuando el intercambio de mensajes de texto –fotografías y videos de carácter íntimo y erótico llamados “desnudos”, señala diferentes problemáticas. Pretende analizar, desde la materialidad, el sexting como fenómeno psicológico, y su intersubjetividad. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa, basada en artículos científicos y un estudio descriptivo-exploratorio, que dilucida sus características, familiaridad y desarrollos. Se conoció sobre las especificidades de esta práctica de conexión con el otro y sus variables reveladas en el contexto sexual/virtual: desnudez, impulsividad, necesidades, deseos, modas, libertad, innovación, ruptura de estándares regulatorios, inmadurez, crímenes en internet, venganza porno, etc. La discusión se articulará a través de las narrativas de la música contemporánea. Es necesario

comprender el uso de internet por parte de adolescentes/jóvenes, para identificar las variables influyentes en el ciclo evolutivo; exhibicionismo, supremacía de las relaciones superficiales y “líquidas”, devaluación de los afectos reales, diálogos provocativos y modestos.

**Palabras clave:** Música; Pubertad y adolescencia; Comportamiento sexual; Virtualidad y emocionalidad.

## 1. Introdução

À luz do legado da psicanálise construída por Sigmund Freud – famosa e polêmica personalidade do século XX, médico neurologista –, o desenvolvimento da psique humana pautou-se inicialmente através dos estudos sobre o infantil e seus desdobramentos sobre os pilares e porões da vida psíquica (e social) (Binkowski, 2020, p. 51). Esses estudos contribuem, junto de outros pesquisadores da educação e das ciências humanas, para o desenvolvimento científico do termo adolescência – como fase distinta entre infância e vida adulta.

Da gênese de uma psicanálise de crianças com Melanie Klein e Anna Freud, à prática psicanalítica com crianças e jovens por Donald Woods Winnicott, Maud Mannoni e Françoise Dolto, entre outros; despontaram-se discussões que já atravessavam essas fronteiras teóricas e são reatualizadas por Jacques Lacan sob ideias de que há uma correlação entre mal-estar (na cultura) e algo que seria da ordem do declínio da função paterna (Lacan, 2001). Das mudanças sobre a subjetividade e imaginário de seu tempo, como a dialética da família conjugal e implicações provocadas pela ciência, as mudanças nas relações entre os sexos e o progresso social, no estudo "Os complexos familiares na formação do indivíduo", Lacan (2003, p.66-67) aponta que a consequência disso é "o declínio social da imago paterna" e "esse declínio constitui uma crise psicológica" (Ibidem, p. 67), quando se identifica como um exemplo nascedouro dessa, a propagação do fenômeno do *sexting* que se desponta do prazer à irrupção de outros dilemas.

Etimologicamente, o termo “adolescência” representa de forma prospectiva os desafios dessa etapa da vida humana, pois ela vem do latim “ad” (a, para) e “olescer” (crescer), significando a condição ou processo de crescimento em que o indivíduo se encontra apto a desenvolver. A adolescência também deriva de *adolescere*, origem da palavra “adoecer” (Outeiral, 2008, p.4), como uma condição temporária de etapa progressiva de se permanecer enfermo até que se adquira condições externas e internas para continuar se desenvolvendo. Originárias do latim, a palavra “adolescere” significa crescer, brotar, desenvolver-se, e “pubertate”, período de transição, pubescência, ter púbis, pelos, pelugem (Ferreira, 2019); caracterizando-se em complexo período de intensas transformações corporais, psicológicas, sociais, afetivas e familiares e desafiadoras readaptações.

Nesse processo evolutivo, um dos marcos intervenientes refere-se à dimensão da pulsão sexual presente em qualquer época da vida, considerando que na infância a pulsão é predominantemente autoerótica e desprovida de objeto, o que significa que “não está dirigida para outra pessoa; satisfaz-se no próprio corpo” (Freud, 1996, p. 170). No entanto, este sentimento não está desconexo das sensações de satisfação sexual, implicando um tempo de introdução da interdição essencial à internalização das barreiras futuras, período a partir dos 5/6 anos de idade (latência) em que a criança redireciona o desejo para outras finalidades que não a sexual, e a saída para esta repressão é a sublimação da libido (Carneiro, 2017, p. 50).

O que é possível defender é que devemos tomar a adolescência como uma resposta sintomática para um tempo específico da sexualidade, nomeadamente a puberdade (Oliveira & Hanke, 2017). O meio/ambiente virtual, enquanto campo para expressão e desenvolvimento da adolescência, se configura como dimensão frutífera para manifestação do *sexting* – fenômeno que vem ganhando espaço e muitos adeptos, como pré-adolescentes, adolescentes e adultos, que se permitem à prática de expor o corpo seminu ou nu por meio de tecnologias digitais, quer seja por um desejo pessoal ou de terceiros. Essa conduta é vista como uma nova forma de expressar a sua sexualidade (Gomes *et al.*, 2020, p.02).

Este trabalho parte do olhar reflexivo sobre os fundamentos teóricos sobre o “adolescere” na atualidade e seus desdobramentos entrecortados por vários fatores de risco, pois: “há um discurso em torno do fenômeno adolescência que

carrega definições e meandros jurídicos, psicológicos, sociológicos, culturais e até mesmo psicanalíticos” (Binkowski, 2020, p. 50). Ao contrário do social – o familiar e o educacional se limitar em apontar as crises - não seria valioso e indispensável abrir espaço e tempo para novos olhares e diálogos com os jovens? Nota-se que os jovens estão sempre a frente de seu tempo pela “maneira autêntica de ser e estar no mundo” (Santiago & Assis, 2015, p. 21), podendo ser vistos pelos adultos como ameaçadores ou inconsequentes. “À medida que rompem com tradições e ideais consolidados em épocas passadas, o não conhecido é tido como algo indesejável, que deve ser controlado e eliminado” (Ibidem, p. 21), movimentos que potencializam a inserção em adolescências de risco e vulnerabilidades.

Sob a luz da teoria psicanalítica lacaniana e das vivências de educadores e psicólogos clínicos, a adolescência é suscitada como crise sintomática da puberdade e suposta fragilidade do “pai” – inconsistência do “outro” e imperativo de gozo como fatores que pioram essa crise: “Crise da imago paterna, crise dos ideais, crise do Outro, enfim, muito do que afirmamos caracterizar a adolescência também caracteriza o mundo em que atualmente vivemos” (Oliveira & Hanke, 2017, p. 307). A atualidade parece um mundo “*no men’s land*” – conforme tradução para o português – terra de ninguém, onde há uma crença de que tudo é possível ou nada é impossível, como nos aponta Lebrun (2006, p.144). Um cenário simbólico virtual que difunde de maneiras diversas e numa velocidade ímpar, buscando espaço e lugar para o funcionamento da pulsão de morte e do gozo mortífero.

“Para psicanálise, a construção psíquica do sujeito está invariavelmente ligada à sua relação com o social e com o outro, através de mecanismos psíquicos intersubjetivos” (Souza & Júnior, 2020, p. 38), intersubjetividade que se traduziu a partir do olhar entre adolescência, sexualidade e comunicação digital, em pesquisa bibliográfica, qualitativo-exploratória; ou seja, sexualidade e início de vida sexual por intermédio de internet. Os meios de comunicação têm influenciado potencialmente na educação sexual, na tomada de decisões, no poder de convencimento e na disseminação de diversas indicações sobre padrões de comportamentos e condutas. Todavia, não preparam os jovens e adolescentes para lidar com as consequências do início de uma vida sexual, sendo necessária cautela e uma boa escolha de quais meios podem ser consultados (Brant & Martins, 2020).

Assim, o presente estudo objetiva explorar o *sexting* como fenômeno psicológico e sua intersubjetividade proeminente no contexto da juventude, com a materialidade analisada através das narrativas de músicas contemporâneas sobre o tema.

## 2. Metodologia

A priori, parte-se de uma pesquisa bibliográfica, que inclui as poucas investigações sobre o *sexting* e suas conclusões particulares, buscando uma visão integrativa acerca do tema. Caracteriza-se num estudo tipo qualitativo e de natureza descritiva-exploratória. Para Minayo (2009), a pesquisa bibliográfica deve ser pensada em “espiral”, atrelando-se num processo de busca constante de novas lacunas no conhecimento e assim novas perspectivas de investigação e estudo. Ou seja, “a pesquisa bibliográfica possibilita a construção de novos conhecimentos, o aprendizado sobre uma determinada área e se apresenta como um dos principais meios de atualização e desenvolvimento intelectual de um pesquisador” (Silvia *et al.*, 2021, p.99).

Enquanto a pesquisa qualitativa não emprega instrumentos mensuráveis na análise dos dados, pois se define pelo foco e articulação de interesses amplos e dinâmicos junto à construção do estudo. E assim, abarcando informações a respeito de lugares – pessoas e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com seu objeto de estudo; tendo relevância a compreensão do fenômeno estudado conforme a perspectiva dos sujeitos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p.58).

Por se propor abstrair as características sobre o *sexting* e sua materialidade no imaginário coletivo, busca-se a arte como recurso (foco narrativo de músicas) e mediação para o olhar psicológico. A interconectividade dos dados colhidos aliada

à subjetividade dos autores do texto contribui para que se erija os questionamentos válidos e maior familiaridade no estudo. Uma das formas de estruturação e organização para a realização de uma pesquisa qualitativa é utilizando a técnica chamada de Análise de Conteúdo, uma perspectiva de investigação de natureza qualitativa que tem o intuito de “[...] analisar os sentidos e os significados das comunicações, considerando tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz, a fim de melhor compreender e interpretar a realidade” (Cardoso *et al.*, 2021, p. 111).

Para isso, a investigação foi realizada a partir da abordagem dos fatos, e buscando uma compreensão profunda do contexto em pauta, sob a análise de conteúdo de Bardin (2011). Essa análise constitui um conjunto de técnicas que procura compreender a comunicação e a prática da língua realizada por emissores identificáveis no respondente. Vai além do conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica e histórica por meio de um mecanismo de dedução, mas também nos indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de informações detalhadas (Bardin, 2011). A organização da análise dos dados se articulou embasando-se nas diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, em que se sistematizam em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Bem como, especificamente para a metodologia do tipo de revisão bibliográfica, conforme (Correia & Mesquita, 2014) que expõe sobre as revisões narrativas, revisões integrativas ou revisões sistemáticas; foi utilizado as revisões narrativas, a qual “tem como base apenas alguns trabalhos ou fontes sobre o assunto que é considerado mais importante e objetivando trazer uma revisão atualizado do conhecimento estudado”.

A busca de dados bibliográficos foi realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo, Capes, BVS, Google Scholar e matérias em revistas impressas e online. Foram selecionadas publicações de reconhecimento científico na língua portuguesa e espanhola, nos períodos de 1990 a 2020, e algumas referências clássicas; como de Freud, Lacan e Michael Foucault. Para a fundamentação teórica sobre o tema, priorizaram-se estudos encontrados preferencialmente nos últimos cinco anos, pela obediência ao rigor metodológico e jovialidade do fenômeno, sugerindo a necessidade de execução e aprofundamento de novas investigações, já que as relações virtuais têm se constituído um marcador para a vida contemporânea.

Foram utilizadas como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) as seguintes palavras-chave: Comportamento Sexual, Músicas, Puberdade e Adolescência, Virtual e Emocionalidade. Visto que o estudo aborda um fenômeno recentemente em ascensão na vida social e no imaginário coletivo, com influências e impactos principalmente no contexto dos jovens adolescentes e especialmente na vivência da dimensão da sexualidade (virtual), pretende-se analisar o *sexting* como fenômeno psicológico e sua intersubjetividade. O *sexting*, como efeito da atualidade, apresenta um dilema: é do universo virtual ou diferente real?

Assim, da busca nas bases de dados às palavras-chave, foram encontrados 40 artigos. Conforme os critérios de inclusão/exclusão, foram selecionadas 35 referências especificamente, para a meta de estudo desse fenômeno. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das publicações consideraram: a adolescência e juventude – o fenômeno do *sexting* – um dos fatores intervenientes, um total de 8 músicas que retratam sobre a temática, publicadas no período entre 2015 e 2019, cujas modalidades de produção fossem: artigos originais em estudo de caso, relato de experiência, estudo teórico, relato de pesquisa.

**Quadro 1** - Apresentação do quadro com os artigos que foram selecionados e que compõe o "Corpus da Pesquisa" que é utilizado nas discussões.

<b>Autor (es) e ano</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Principais desfechos</b>
Miguel, N. S. (1990)	Construir, implementar e avaliar um programa de educação sexual, promover mobilização e envolvimento de agentes educativos.	Revisão sistemática	Resultados que sugerem que o programa de intervenção em ambiente educacional poderá ter um efeito positivo nos conhecimentos, no autoconceito, na autoestima e nas aptidões sociais de autocontrole dos adolescentes.
Rowland, T. W. (2008)	Discutir acerca da fisiologia do exercício para crianças e adolescentes, abordando tópicos como: efeitos no crescimento; como a puberdade e os hormônios sexuais influenciam o desenvolvimento; como o exercício pode afetar o crescimento através da competição nutricional, estimulação de fatores de crescimento e estresse mecânico.	Revisão sistemática	Discute sobre o desenvolvimento humano na fase infantil, sobre a função do sistema nervoso central, também está incluída uma discussão sobre os fatores determinantes da aptidão aeróbica e a cinética bem como o significado da potência aeróbica máxima nas crianças.
Arab & Díaz, 2015; Contreras, Cabrera, & Martínez, 2016	Os objetivos deste estudo foram: analisar a prevalência e tendências do sexting entre adolescentes por sexo e idade e examinar o perfil de personalidade dos adolescentes que participaram de sexting.	Revisão sistemática	No contexto de uma mudança paradigmática no que respeita ao conceito de comunicação, em que o uso e abuso das redes sociais geram impactos positivos e/ou negativos no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e identitário dos adolescentes e jovens
Gamez-uadix, Santisteban, & Resett, 2017	O envio voluntário de conteúdo sexual (por exemplo, fotos, vídeos) entre adolescentes através da Internet e de telemóveis, um fenómeno denominado sexting, está a receber cada vez mais atenção social e de investigação.	Revisão sistemática e documental	Releva-se uma perspectiva baseada nos perigos do sexting, é necessária uma abordagem educativa que enfatize o uso responsável e informado das tecnologias de informação e comunicação
Souza, 2020	O objetivo sistematizar os estudos sobre sexting e violência de gênero publicados entre 2000 e 2016 em revistas nacionais e internacionais	Revisão sistemática	Evidenciou-se que o sexting não é um fator de risco a priori. O risco está relacionado a variáveis como conteúdo das mensagens, quando expressam violência, e idade dos praticantes, indicando que, quanto menor a idade, maior o risco. Encontrou-se que existem modalidades relacionadas à violência de gênero, como pornografia de vingança e slut-shaming, porém esses conteúdos não são inerentes ao sexting.
Manoel, 2020	Este artigo tem como objetivo analisar questões sociais e psicológicas relacionadas ao fenómeno do sexting, que se refere à prática de compartilhamento de imagens íntimas na internet e redes sociais.	Análise não-sistematizada da literatura	Definir o sexting, levando em consideração os aspectos consensuais presentes na literatura da área; explicar sua ocorrência na contemporaneidade, avaliando possíveis impactos na saúde mental das pessoas, em especial de adolescentes; refletir sobre os fatores de risco e proteção que estão circunscritos à manifestação do sexting; apresentar as implicações jurídicas em casos de divulgação indevidas de imagens íntimas.
Scremin, 2016	O Sexting e as consequências penais decorrentes de tal prática. Neste sentido, parte da seguinte problemática: quais as consequências penais decorrentes da prática de sexting e as infrações ocorridas em decorrência deste	Revisão sistemática	Apresenta-se a prática do sexting, como também a diferenciação deste com o revenge porn assim como as consequências penais decorrentes das infrações geradas em tal contexto, tanto contra crianças e adolescentes, mais comumente presentes nestes atos, quanto de adultos.
Einstein, 2005	A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social	Revisão narrativa	Reconhece-se a adolescência ainda como um período da vida que se delimita aos aspectos biopsicológicos e/ou aos critérios cronológicos, desconsiderando outros elementos que são importantes para assegurar os adolescentes enquanto sujeitos sociais com múltiplas dimensões.
Carneiro, 2017	Observação extraída de experiências profissionais com adolescentes autores de ato infracional. Muitos destes apresentavam um grande apego as suas mães. Extraímos daí a hipótese de que haveria uma articulação entre adolescência, transgressão e mãe.	Revisão sistemática e documental	A dificuldade de tornar-se homem. Este problema é a via para a relação sintomática que prende o adolescente à mãe.

Santiago, 2015	Demonstram a possibilidade de haver um lugar analítico nas instituições escolares, destrinchar o sintoma do fracasso escolar ou, mais precisamente, incidir sobre formas sintomáticas que se manifestam em crianças e jovens durante a trajetória escolar e resistem a quaisquer intervenções pedagógicas implementadas, a ponto de inviabilizar, muitas vezes, a própria escolaridade.	Revisão sistemática e documental	Os casos discutidos na presente obra demonstram a possibilidade de haver um lugar analítico nas instituições escolares, a que, quando ocorre, se designa, de acordo com proposta de Jacques-Alain Miller, Lugar Alfa.
Manoel, Lordello, Souza, & Pessoa, 2020	Analisar questões sociais e psicológicas relacionadas ao fenômeno do sexting, que se refere à prática de compartilhamento de imagens íntimas na internet e redes sociais.	Análise não-sistemática de literatura	Definir o sexting, levando em consideração os aspectos consensuais presentes na literatura da área; explicar sua ocorrência na contemporaneidade, avaliando possíveis impactos na saúde mental das pessoas, em especial de adolescentes; refletir sobre os fatores de risco e proteção que estão circunscritos à manifestação do sexting; apresentar as implicações jurídicas em casos de divulgação indevidas de imagens íntimas.
Viola & Vocaro, 2015	Uma reflexão sobre o tema da adolescência na Psicanálise a partir de um recorte que privilegia a articulação entre o saber, com suas múltiplas implicações, e a puberdade, como o real do corpo que irrompe nesse momento da vida.	Revisão sistemática	Consideramos o embaraço diante da articulação entre o saber e o encontro do objeto na puberdade.
Freud, 1996	Apresentar, de um lado, as indagações de Freud na época (1905) a propósito da origem e dos destinos da pulsão sexual e, de outro, as incidências das descobertas posteriores da teoria freudiana sobre as pulsões e o aparelho psíquico em relação às formulações inicialmente apresentadas, particularmente sobre a gênese do ego e da sexualidade.	Análise bibliográfica	Pelas ideias sobre a Teoria da Sedução Generalizada, procurou-se identificar os momentos de ruptura com os desvios biologizantes da teoria freudiana das pulsões, presentes nas diversas edições dos Três Ensaio, considerados essenciais para se repensar os fundamentos do sujeito psíquico e da própria sexualidade
Porto & Richter, 2016	O Direito das crianças e adolescentes na era digital e, com base nesta tônica, pormenoriza sobre as ameaças do sexting nessa faixa etária.	Análise bibliográfica	A responsabilidade de todos os atores da proteção integral, que se demonstram como inábeis a enfrentar a complexidade do tema, trazendo como resultado uma série de violações a direitos fundamentais nos ciberespaços, como a imagem, a honra e a dignidade desses seres em processo peculiar de desenvolvimento.
Bauman, 2004	a fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança e os desejos conflitantes, estimulados por sentimentos, que ao apertar os laços já querem mantê-los frouxo, ao tentar estabelecer um relacionamento.	Revisão narrativa	Relacionamentos modernos e pós-modernos, marcados pela falta de compromisso, onde as pessoas gostam de estar juntas apenas para sentir prazer momentâneo em pouco tempo as relações são trocadas por outras. O relacionamento virtual ocupa mais espaço que os encontros concretos.
Scachetti, de Oliveira-Monteiro, Taddei, 2019	Uma incursão que define algumas fronteiras psíquicas e sociológicas sobre a adolescência e na sequência problematiza aspectos das interações adolescentes na era do digital, objetivando indicar tendências a equipes de saúde que devem lidar com esses grupos.	Revisão sistemática	E relevante que os profissionais de saúde tenham clareza de que o universo de direitos e deveres dos adolescentes tende a ficar mais vasto para as novas gerações, influenciados pelas novas questões que as tecnologias da informação levantam, impactando os processos de subjetivação dos adolescentes; aos profissionais de saúde cabe estar sintonizados com essas práticas adolescentes para que possam caminhar para o cuidado integral.
Amaral; De Barros & Ribeiro, 2018	Gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, em um conjunto de instâncias sociais e culturais, de modo explícito ou dissimulado, num processo sempre inacabado. Na contemporaneidade, essas instâncias multiplicaram-se e seus ditames são, muitas vezes, distintos. Por isso é necessário observar a posição da normalidade e a posição da diferença, e os significados que lhes são atribuídos.	Revisão narrativa	As possibilidades de viver os gêneros e as sexualidades ampliaram-se. As certezas acabaram. Tudo isso pode ser fascinante, rico e também desestabilizador. Mas não há como escapar a esse desafio. O único modo de lidar com a contemporaneidade é, precisamente, não se recusar a vivê-la.

Gonçalves, 2014	Analisar os aspectos que envolvem o compartilhamento de imagens e vídeos de conteúdo íntimo de adolescentes na internet, desde a identificação dos tipos penais até as principais plataformas de compartilhamento na internet, legislação específica e os meios disponíveis para a realização de denúncias sobre esses casos.	Revisão bibliográfica	As pesquisas realizadas recentemente apontam a frequência com que casos de adolescentes que tiveram suas fotos ou vídeos íntimos divulgados na internet aparecem na mídia, demonstram a premente necessidade de orientação e enfrentamento desse comportamento social tão devastador para às jovens vítimas.
Barros & Ribeiro, 2017	Análise da prática consiste no compartilhamento e postagem de mensagens, fotos e vídeos de conotação sexual, sensual e erótica, por meio de tecnologias digitais, para namorados/as, ficantes, paqueras, amigos/as ou para uma multidão de conhecidos/as e desconhecidos/as.	Análise bibliográfica	A exemplo dessas questões, temos a violência de gênero, o amor romântico, a erotização de meninas, os corpos nus, entre outros assuntos. Isso, por sua vez, poderia contribuir para o rompimento de ideias cristalizadas no ensino de Biologia, ou seja, de que essa disciplina deva ser conduzida através do viés biomédico, higienista e anatômico, aproximando estudos da vida com as modificações que a sociedade impõe aos indivíduos.
De Souza, 2019	Procurou-se discutir a importância do ensino de Biologia nas discussões vinculadas à prática do sexting. Essa prática consiste no compartilhamento e postagem de mensagens, fotos e vídeos de conotação sexual, sensual e erótica, por meio de tecnologias digitais, para namorados/as, ficantes, paqueras, amigos/as ou para uma multidão de conhecidos/as e desconhecidos/as.	Revisão sistemática	Entendeu-se que é importantes/as professores dessa disciplina criem trincheiras, produzam passagens e possibilitem escapes no currículo de Biologia, para que as problematizações sobre corpos, gêneros e sexualidades possam subverter saberes e serem debatidas por meio de múltiplos olhares, a fim de reinventarmos e de criarmos outros caminhos, que possibilitem o experimentar, o viver e o aprende
Gregori, 2014	O balanço dessa bibliografia pretende lançar luz sobre as principais abordagens empregadas e, em particular, examinar como os prazeres e os perigos dos erotismos têm sido tratados a partir das problemáticas do consentimento, do contrato, da erotização dos corpos e, finalmente, dos riscos envolvidos nessas práticas.	Revisão sistemática	Ainda é necessário um escrutínio qualitativo e detalhado que revele se os deslocamentos pretendidos, as simulações e paródias têm efeito concreto e material sobre as relações, entre as pessoas que os praticam, de modo a não colocá-las em risco, perpetuando desigualdade e dominação.
Machado, 2018	O artigo busca analisar as novas configurações das categorias: privacidade e exposição na internet; articulando conceitos sobre privacidade, exposição e privilégio masculino relacionado à exibição do corpo nu.	Revisão sistemática e documental	A necessidade de alguns usuários homens das redes sociais de serem vistos e prestigiados, em meio aos inúmeros de conteúdos que são produzidos na era da informação, mesmo que de forma anônima, resulta na exposição da privacidade, dos corpos, dos paus, e de dados sem medo do futuro, de alguma associação do pênis sem rosto, ou mesmo da possibilidade de compartilhamento incontrolável da Internet.

Fonte: Dados dos estudos (2024).

### 3. Resultados e Discussão

Em pesquisas científicas relacionadas ao termo *sexting*, foram encontrados 40 artigos acadêmicos. No entanto, apenas 35 estudos foram utilizados para manter a coesão com a narrativa proposta, enquanto os demais foram descartados devido algumas incoerências científicas; como falta de clareza e alcance do objetivo proposto na escrita, análise do fenômeno *sexting* com viés não aliado aos propósitos deste trabalho, pouco embasamento e referencial teórico utilizado na narrativa.

Para o olhar descritivo-exploratório e a materialidade do fenômeno, priorizaram-se composições musicais relacionadas com o termo *sexting*, e temáticas paralelas como; “nudes”, sexualidade, virtual e juventude. Foram encontradas vinte músicas, selecionando somente oito músicas pertinentes com os critérios e propósito do artigo.

Numa trajetória histórica, parte-se do princípio que adolecer é o fenômeno em que já não se é criança, mas ainda não se é adulto. Envolve transformações no corpo, dificuldades e conflitos nas relações com os pais e os outros, além de ser um ciclo rico em ideias, experiências, sonhos, projetos (Miguel, 1990, p. 06). Especificamente, “a puberdade é a sucessão de mudanças anatômicas e fisiológicas no início da adolescência que marca a transição do estado sexual não-maduro para o de

completa fertilidade” (Rowland, 2008, p. 44). Esse período é marcado por estranhezas e transformações que levam os adolescentes a se sentirem e se posicionarem numa recorrente dinâmica de questionamentos sobre si, pois “não sabem quem é, o que querem, o que gostam e/ou onde pretendem chegar e nem como”.

Ao investigar sobre o *sexting* relacionado à adolescência e intersubjetividades através das narrativas de músicas, implica-se em refletir sobre as influências e cenários particulares despertados com a explosão do mundo virtual. Isso inclui novos tipos de relacionamentos afetivos, as interações *online*, a constituição identitária, incluindo também as práticas e comportamentos sexuais (Arab & Díaz, 2015; Contreras *et al.*, 2016; Gámez-Guadix *et al.*, 2017). Ambos os fatores acrescentam olhares quanto ao perfil dos praticantes de *sexting*, o tipo de relacionamento para a ocorrência deste, os fatores de risco associados aos problemas sociais como os conflitos intrafamiliares e psicoemocionais e a vulnerabilidade, as motivações inconscientes em processos evolutivos, entre outros.

Pois, há que se refletir sobre o *sexting*: é um fenômeno, uma moda ou uma armadilha? Considerando, há limites de se expor? É possível ser produto para se sentir mais potente? Quais outras maneiras de lidar com essa visão capitalista dos corpos? Quanto mais as pessoas se vendem, mais elas se têm? Assim,

a questão dos riscos, embora não tenha sido claramente o foco dos estudos, revela que a vulnerabilidade é um fator comum às pessoas que praticam o *sexting*. Isso porque as percepções a respeito dessa prática ainda se mostram distorcidas ou pouco conhecidas e não há discussão sobre o tema socialmente. (...) Vários prejuízos psicológicos, sociais e funcionais foram mencionados, como impactos na saúde mental e ideação suicida, ser vítima de insultos e xingamentos e ser vista como culpada pela exposição de fotos íntimas, além da necessidade de mudança de escola e/ou outros ambientes após ter fotos íntimas expostas (Souza & Lordello, 2020, p. 08).

Considerando-se a complexidade e imaginários despertados através do *sexting* – fenômeno que surge cambiando um misto de liberdade de expressões, ousadia e provocativo, de um jeito de ser “descolado (a)”, em que o sujeito passa a ser confundido com um objeto – um produto de consumo em que é desapropriado de seu potencial e evolução criativa; quando as músicas passam a ditar as regras... e desejos humanos. Especificamente as narrativas das músicas, emergem de uma massa coletiva em que os ditames sobre modismos, ideais de felicidade ou amor e/ou prazer, as quais vão sendo interiorizadas como significantes de uma cultura moderna que cultua cada vez mais a exposição dos “seres/corpos humanos” em prateleiras virtuais. Influências digitais que vão agregando cumulativamente mais adeptos ao mundo virtual, como se não houvesse o mundo real e a perda e prejuízo nas relações interpessoais humanas passa a ser irrelevante a vida em sociedade.

A primeira menção do conceito *sexting* ocorreu em 2005, por meio de um texto publicado pela jornalista britânica Yvonne Roberts, no jornal “Sunday Telegraph”. O caso relatava uma infidelidade revelado por meio de mensagens de texto de um atleta, com conotação sexual, que foram descobertas e amplamente divulgadas, fenômeno que se difundiu a diferentes grupos, tornando-se uma forma de expressão da sexualidade em diferentes culturas e grupos sociais (Manoel *et al.*, 2020, p. 39). Em 2011, o termo *sexting* entrou no Oxford English Dictionary, revelando uma nova prática cultural e, segundo alguns autores, uma fonte de preocupação social (Scremin, 2016; Sternheimer, 2015), suscitando questões e posicionamentos antagônicos.

Do ponto de vista de saúde pública e social, demarcando a fase evolutiva da adolescência e juventude, que conforme a definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1965, *online*, tradução nossa)<sup>1</sup>; “A adolescência é a fase da vida entre a infância e a idade adulta, dos 10 aos 19 anos. É uma etapa única do desenvolvimento humano e um momento importante para lançar as bases de uma boa saúde”. Paralelamente, o Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescentes indivíduos entre 12 e 18 anos de idade (Brasil, 1990, *online*). Acrescenta-se que o adolecer não se resume apenas

---

<sup>1</sup> Adolescence is the phase of life between childhood and adulthood, from ages 10 to 19. It is a unique stage of human development and an important time for laying the foundations of good health.



às questões etárias, pois a puberdade se origina na adolescência, surge das alterações anatômicas e fisiológicas que levam o indivíduo perder características do corpo infantil e ter formas adultas (Eisenstein, 2005, p. 31), além de experimentação de paixões íntimas e sexuais, bem como, do correr dos riscos e do espírito de aventura.

Indaga-se: será que o imaginário virtual surge como um fetiche sexual da modernidade? Freud, em sua obra intitulada “Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade” de 1905 e no artigo “Fetichismo” de 1927, explicita esse conceito da seguinte maneira:

O fetiche, na verdade, é um substituto para o pênis. Trata-se de um pênis que, em casos normais, deveria ter sido abandonado ao longo do desenvolvimento, mas que o fetiche tem a função de preservar. O fetiche é um substituto do pênis da mulher (da mãe) em que o menininho outrora acreditou e do qual – bem sabemos o porquê – não quer de modo algum abdicar (Freud, 1974, p. 180).

Na Psicanálise Freudiana, o fetichismo é conceituado como integrante de todas as formas de perversão. Freud atribui a essa tendência comportamental um caráter dual (objeto ora amado, ora odiado) como um mecanismo decisivo para a estruturação perversa. Assim, o fetichista pode executar a castração que ele mesmo rejeita, definindo a perversão como um desvio da relação ao alvo sexual normal, para ele, o genital, a fim de um desvio da norma ou uma saída do rumo. Em uma dimensão, o corpo materializa-se como demarcação, demonstração física e visual de amadurecimento e potencial “produto pronto para o uso”. Em outra película, contraditoriamente, a realidade externa se impõe através do olhar do outro, o “o outro eleito como referência” da moda, beleza ou popularidade, definidor do corpo amadurecido. O ritual de passagem tende a ser substituído pelo olhar e desejo alheio, quando se depara com feedback do consumidor: corpo apropriado e consumido como carne no açougue?

Como na narrativa da música “Amor à distância” do cantor Lodon (2015, *online*), em que se retrata a história de um jovem casal que namorou por três anos à distância, cuja imagem virtual é caracterizada como elemento de ligação entre duas pessoas, sendo capaz de manter desejos intrínsecos de se relacionar presencialmente:

Se conheceram na *internet*. [...] E pra ela se *9ntrego*. [...] E ela correspondia. [...] De amor à distância. [...] Meu amor quero te *vê*. [...] Já esperaram 3 anos. [...] O piloto desmaiou. [...] Olhar a foto no celular. [...] Quando *chegô* na casa dela. [...] Da li pra frente foi o amor. [...] Nunca deixe de sonhar.

Para a psicanálise, adolescência e puberdade se distinguem; a primeira se caracterizando como fato universal em que acontecem transformações que afetam o corpo e provocam um despertar da sexualidade, um corte no desenvolvimento que põe fim à infância; e a segunda decorre dessa afetação sobre o corpo e que não se inscreve no campo do saber, pois é a partir desta experiência que não se traduz em palavras e sim com consequências subjetivas para o sujeito que podemos pensar a adolescência (Carneiro, 2017, p. 18). Assim, a adolescência “concerne a efeitos que decorrem dessa incidência do real da puberdade sobre o corpo e promovem verdadeira metamorfose no plano da subjetividade” (Santiago & Assis, 2015, p. 30).

Exemplo disso é a narrativa da música “Manda pra mim” (Bahea, MC, 2016, *online*) sobre jovens se conhecendo pelos nudes via meios virtuais, com o compartilhamento de *selfie* - exibição do corpo e formas estéticas mediando o jogo de sedução (o *sexting*):

Que mina sinistra. [...] Gosta de mostrar a “*pepeca*”. Pode ser no *WhatsApp*, *Instagram* ou *Facebook*. Mas é lá no *Snap* que ela adora mandar *nudes* [...] se eu te adicionar. Eu vou ter que pedir. Manda *nudes* pra mim.

O termo ainda não possui uma tradução oficial no Brasil, sendo que os primeiros estudos encontrados datam o ano de 2009, a partir de pesquisas feitas pela ONG SaferNet Brasil (SaferNet, 2017)<sup>2</sup>. O fenômeno do *sexting* é o terceiro colocado no ranking de denúncias das violações de direitos que o *site* recebe, ficando atrás apenas de problemas com dados pessoais e intimidação/discriminação/ofensa. Para a população brasileira, este tema ainda soa como um tabu devido à escassez de estudos sobre o assunto, e a maioria se originarem da língua inglesa, o que dificulta o acesso, observando que estes não retratam a realidade brasileira, criando uma visão reducionista do tema (Manoel *et al.*, 2020, p. 40).

Freud não tratou tipicamente sobre a adolescência, mas apreende-se a luz da teoria psicanalítica a puberdade como um evento orgânico que leva o sujeito a adolecer, podendo-se destacar três aspectos principais: a influência dos fatores orgânicos na determinação dos aspectos psíquicos, o caráter delicado e complexo desse período e o papel essencial da fantasia inconsciente (Viola & Vorcaro, 2015, p. 62). Pois é indispensável compreender que o adolescente sugere mostrar, “necessariamente desamparado diante do real da puberdade, não é mais o mesmo, vivemos na época da oferta generalizada de gozo e de objetos descartáveis, da crescente fragilização dos referenciais e dos enlaces socioafetivos” (p. 62).

Demandas do mundo contemporâneo tais como o aceleração e as pressões impostas pelo mundo do trabalho, o desenvolvimento da indústria tecnológica, as tendências comportamentais por espírito competitivo e a valorização capitalista dos bens de consumo, a expansão dos meios de comunicação e recursos virtuais, e os adoecimentos múltiplos sobre a vida e sobrevivência humana, são indicadores que têm demarcado perda da vivência de emparceiramento baseado em relações duradouras e afetividades possíveis de um tempo real e/ou mundo concreto. Exemplo disso, é o abuso digital ou *online*, que é caracterizado de diversas maneiras, sendo uma das principais; “o sexting (traduzido com o “sexo por mensagens de texto”, o significado se refere também ao envio de fotos, vídeos e mensagens de áudio) não consentido pela vítima e o controle/monitoramento das redes. (...) um tipo de abuso psicológico e emocional, resultando em sofrimento psíquico” (Fagundes & Torman, 2022, p.05).

Como se pode captar na narrativa da música “Manda *Nudes*” (Brava, 2015, *online*), o desejo do jovem de que a mulher mande *nudes* para ele; transição da nudez feminina que em outrora era por meio de vídeo de pornografia na *internet*, agora os “nudes” substituem a necessidade afetiva do eu-poético não suprida no real:

Tava de boa no *Snapchat* de bobeira. E me bateu uma vontade de fazer besteira. Tranquei a porta do meu quarto pra ninguém perceber, já me cansei dos *X-vídeos* não aguento mais *vê*. Amor em tempo real, entrei no *whatsapp*, olha que sorte agora Amanda tá online. Eu vou bater a real do que eu vou querer: Amanda manda *nudes* que eu quero ver. Amanda manda *nudes*. [...] Pode mandar pra mim, que eu não mando pra ninguém. Amanda manda *nudes*. [...] Pode ficar de boa que eu vou te mandar também.

Reporta-se que Freud apresenta uma formulação condensadora de sua perspectiva de puberdade por meio da proposição de que nesse período ocorre o “encontro do objeto”, mais especificamente, o reencontro do objeto (Freud, 1996). Quando o amor primeiro pela mãe espera-se ser substituído pela descoberta do amor adulto; que nesse cenário do *sexting* é mediado pela momentaneidade da “mãe/*internet*”, tida como facilitadora das relações interpessoais. Assim, a evolução tecnológica indubitavelmente proporciona um espaço velado, para muitas formas de violência contra crianças e adolescentes, e como o uso em massa de novas tecnologias pode estar relacionado com essa prática recente de transmissão de conteúdo pornográfico, denominada *sexting* (Porto & Richter, 2016, p.03).

Na obra, “Amor Líquido” sobre a fragilidade dos laços humanos (2004), Zygmunt Bauman discute sobre: apaixonar-se, desapaixonar-se, dificuldade de amar o próximo e a relação de convivência interpessoal nessa nova era tecnológica, sendo que estas conexões realizadas nos espaços digitais se caracterizam como ausente de pressão e conflitos que a vivência

---

<sup>2</sup> A SaferNet é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que reúne cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em direito com a missão de defender e promover os direitos humanos na *Internet*. [www.safernet.org.br](http://www.safernet.org.br)

presencial demanda (Bauman, 2004, p. 12-16). Ele utiliza do exemplo de *shoppings centers* para comparar como os indivíduos tendem a levar uma vida de desejos e conquistas por meio de impulsos, demarcando vínculos frágeis atualmente, passíveis de ruptura até que novas conexões sejam estabelecidas. Diz-se que “Noites avulsas de sexo são referidas pelo codinome de ‘fazer amor’” (p.16), o que inevitavelmente sugere um “amor líquido” – fugaz e insaciável.

Em especial, a fase de transição dos adolescentes, em processo peculiar de desenvolvimento, sugere implicações fundamentais para o sujeito e para o laço social, pois a adolescência se desponta dessa experiência subjetiva de conviver. Como se apreende na narrativa da música: “Manda *Nudes*” (Família M.V., 2016, *online*):

Meu *Snap* já não para mais, essa “fita” virou febre mesmo. Ela sabe se *printou* *cê* cai, mas eu não *printo* então me mandem mais. Eu quero ver manda *nudes*. Eu quero ver, manda... *Nudes*. Sou segundos de uma química, sou *flashback*. *Hashtag* manda *nudes* no meu *snapchat*. E se quiser eu te passo o meu *feedback*. Esse *nudes* foi demais, *baby*. Num *click* tirou minha paz, *baby*. Você mostra como é que faz, seguidores querem mais, os *hatters* ficam pra trás. [...] Só curte quem recebe, só não vale *printar*.

O fenômeno do *sexting* desponta em meio desse novo tipo de relação – sedução e conquista, de instituir sua honestidade, seguindo as regras ao solicitar que o outro se exponha e se apresente. Talvez se trate de uma objetificação - a transformação de um objeto de desejo (foto) em objeto desejado, visto que a troca de *nudes* e a satisfação imediata tenta confirmar a fantasia. Conforme a visão foucaultiana os “atos sexuais” são sempre reatualizados ou ressignificados ao longo da história, criando discursos visando regular o novo saber-poder da sexualidade de mulheres, crianças e desviantes sexuais segundo “padrões de qualidade”.

Na adolescência ocorre uma ‘explosão’ positiva de hormônios, tipos de pensamento, formas de interação e espaços interno e externo para ‘crises’, implicando novas explorações no desenvolvimento. A curiosidade e a quantidade de energia corporal e psíquica dos jovens contribuirão para os rituais de puberdade; ritos de passagem tensos, a dor como simbolismo da inserção no mundo adulto e compromisso com os ideais do coletivo em prejuízo do prazer e satisfação infantil (Scachetti *et al.*, 2019, p. 86). Então, “devemos buscar compreender a adolescência e as interações entre os jovens naquilo que poderíamos sem pudor chamar de ‘a era do digital’” (p.87), quando a *internet* se constitui como espaço fértil e versátil para movimentação dos afetos – desejos e impulsos.

Assim, emerge o envio de *nudes* como um se mostrar a alguém despretenso e sem significação de relacionamento amoroso, ou seja, diversão; substituindo a troca de ideias entre jovens e a paquera. A música “Nude é virtual” de (Braz, MC *et al.*, 2017, *online*) apresenta o seguinte enredo:

[...] Depois que pegou intimidade foi só sacanagem, Marcos não se assuste, não queria trocar ideia, só queria trocar *nude*. [...] Então novinha eu prefiro te trombar ao vivo. *Nude é virtual* eu quero te sentir no pinto. *Nude é virtual*.

As tecnologias digitais, via *internet*, sistema *bluetooth* como; aparelhos celulares, câmeras, *tablets* e tantos outros, modifica como nos relacionamos com os outros e com nós mesmos. O cotidiano ganha visibilidade em aplicativos e redes sociais (Amaral *et al.*, 2018, p.01). Assim, novas formas de se comunicar e conviver vão se instituindo nesse cambio de espaços privados e subjetivos, e a conquista perde espaço para a “instiga” (instigação, estimulação, afronta). Emerge o *sexting*, “o qual pode ser entendido como envio/postagem/compartilhamento de mensagens/fotos/vídeos de conotação sexual (fotos dos seios, nádegas e dos genitais, vídeos que mostram relações sexuais, imagens de corpos nus ou seminus, etc.)” (p.01). No imaginário coletivo, percebe-se uma suposta sonoridade de libido ganhando forma – movimento – cor – sabor e satisfação, satisfação virtual/sexual.

Daí a necessidade dos pais e familiares zelarem pelo bem-estar e integridade física e moral dos jovens, prevenindo a “viralização” de conteúdo íntimo e sexual na *internet*, e garantir um crescimento saudável e sem traumas psicológicos, pois a divulgação desses conteúdos, mesmo voluntária, pode atingir consequências inesperadas e desastrosas (Gonçalves, 2014, p. 1), quando emerge perigos da prática. Na adolescência, busca-se independência, reconhecimento e desejos sexuais que vão construindo subjetividades relacionadas ao *sexting*, como a vontade de tornar-se visível por suas imagens, quando postados na *internet*, e a sedução, enviando materiais para flertar com alguém, propagando uma prática que se reconfigura nos modos de viver a sexualidade (Amaral *et al.*, 2018, p.02).

A troca de *nudes* potencializa o acordo do jogo, realizado com uma imagem, muitas vezes uma imagem implícita que, ao não ser veiculada diretamente, desperta a curiosidade, conforme se vê na música “*Snap*” de (Lima, 2017, *online*):

Meu papel de homem vou fazer. Ela me pediu *nudes*, eu disse que não, o fogo acendeu. Ela me pediu *nudes*, eu disse que não, e o que aconteceu? Depois me disse que não esqueceu.

Observa-se que, no flerte, o indivíduo tenta negociar a escassez de uma foto íntima, já que as dimensões da sedução - imaginário e real se intercambiam como papéis relacionados à sexualidade em meios virtuais. Surge, então, a reflexão: é esperado o compartilhamento de *nudes* por questões de sexualidade ou como condição para validar a sexualidade masculina ou feminina? E se isso não acontece, quais os desfechos possíveis? Exemplo dessa intersubjetividade se revela na narrativa da música “Um amor da *internet* (baseado em fatos)” de (G.N., 2016, *online*):

Só mais uma daquelas que começa na *internet* [...]. Tudo na inocência, e com o tempo cresce. Foi o que aconteceu através de uma curtida... Mal sabia aquela vítima o que aconteceria. E ali do outro lado uma pessoa observava. Quem seria a vítima de sua jogada? Uma *mina* sem caráter sem nenhum amor por dentro... sentia grande prazer em machucar os sentimentos... Preparou uma surpresa fazendo um belo vídeo Tudo que ele sentia, colocava escrito: Nos últimos segundos ele fazia um pedido "Te amo minha linda aceita namorar comigo?" E naquele momento percebeu que foi burrada que todos os sentimentos foram pra pessoa errada. Que todo aquele tempo foi perdido e não voltava. Só pensava em besteira e era só o que lhe restava... Enquanto mais pensava, sua dor mais crescia. Não teve outra escolha a não ser aliviá-la. Se era tudo em vão aquilo que ele sentia. Não fazia mais sentido sem alguém que tanto amava.

O *sexting*, junção das palavras inglesas *sex* (sexo) e *texting* (torpedo), se caracteriza como um fenômeno que desvia a função comum de aplicativos de troca de mensagens muito comuns atualmente. Esses aplicativos, usados tanto em casos mais superficiais quanto em casos de ruptura de confiança em relacionamentos de maior investimento psíquico, tornam-se meios para viralizar/disseminar fotos com conteúdo erótico/sexual, o que gera constrangimentos e efeitos psíquicos graves como a depressão (Scachetti *et al.*, 2019, p. 89). “Essa visibilização da sexualidade através das tecnologias digitais vem acarretando alguns ‘problemas’, principalmente no âmbito jurídico, social e emocional” (Barros & Ribeiro, 2017, p. 205). Amostras sexuais sugerindo motivações inconscientes, como onipotência, sedução, vingança, perversão, inveja etc.

Neste sentido, faz-se importante refletir sobre as mudanças de paradigmas, pois:

Quanto maior a lacuna entre a tradição e as novas condições, mais recursos devem ser consumidos para resistir à mudança, aumentando assim a ansiedade e reduzindo a eficácia. Outra resposta mais perigosa é permitir que a ordem entre em colapso, abandonar as regras, deixar o consenso se desintegrar e a anarquia descer (...). Em qualquer semana - às vezes em um único dia - ocorrem eventos que seriam literalmente impensáveis uma geração atrás (O’Hara, 2017, tradução nossa)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> The wider the gap between tradition and new conditions, the more resources must be consumed to resist change, thus heightening the anxiety and reducing effectiveness. (...) In any one week - sometimes in a single day - events occur that would have been literally unthinkable a generation ago.

Há que se pensar e avaliar: a inovação é totalmente boa, benéfica? O que o potencial nocivo do deslumbre causa àqueles que se deixam levar pela inconsequência? Aliada à família, a escola se institui como referencial de padrões e valores afins ao desenvolvimento humano na adolescência, sendo uma instituição social também sujeita as demandas do *sexting*, onde aos (psicólogos) sugere-se diálogo saudável com adolescentes a fim de repensarem e ressignificarem a sexualidade (Souza *et al.*, 2019, p. 78). “Muitas vezes é nesse local que os materiais são repassados, visualizados e comentados; ou seja, é comum que a escola seja o primeiro lugar em que as fotos e vídeos se tornem populares” (Barros & Ribeiro, 2017, p. 207). Sendo assim, é indispensável a atenção à escola como espaço institucional vívido de afetos, pulsões e movimentos, e, por fim, de vivências sexuais, às vezes, precocemente.

Neste sentido, a irrupção da sexualidade na adolescência, cambiada por questões de imaturidade e curiosidade sinaliza perigos e/ou exposição a fatores de risco, como na narrativa da música “Desconstrução” de (Iorc, 2019, *online*):

Quando se viu pela primeira vez. Na tela escura de seu celular. Saiu de cena pra poder entrar. [...] Vestiu um ego que não satisfiz. Dramatizou o vil da rotina. Como fosse dádiva divina. Queria só um pouco de atenção. Mas encontrou a própria solidão. [...] No rastro de um pai que não via. Nem a própria mãe compreendia. [...] Aliviou a tela ao entrar. Tirou de cena toda a timidez. Alimentou as redes de nudez. Fantasiou o brio da rotina. Fez de sua pele sua sina. Se estilhaçou em cacos virtuais. Nas aparências todos tão iguais. Singularidades em ruína. Estilhaçou seu corpo celular. Saiu de cena pra se aliviar. Vestiu o drama uma última vez. Se liquidou em sua liquidez. Viralizou no cio da ruína. Ela era só uma menina. Ninguém notou a sua depressão. Seguiu o bando a deslizar a mão. Para assegurar uma curtida.

De acordo com Maria Filomena Gregori, os “tensores libidinais” que provocam o gatilho do desejo sexual, são resultantes da noção de que o desejo é formado daquilo que inquieta, incita e/ou assinala a diferença. Quando marcadores sociais como cor, gênero, idade ou classe são usados para identificar as relações de poder desiguais, ou seja, “as hierarquias, as normas e proibições formam o repertório para o erotismo, a partir de todo um esforço de transgressão” (Gregori, 2014, p. 50). A veiculação de imagens íntimas remete a esse “deleite erótico” na proibição e no risco, confirmados, por exemplo, através da notoriedade gerada como forma de narrativas de um determinado contexto e produtoras de significados sociais compartilhados. Termos como “*sexting*”, “pornografia de vingança”, “*revenge porn*” e “*nudes*”, entre outros, ganham significados através dos meios de comunicação (Machado, 2018, p.107).

#### 4. Considerações Finais

Desde o legado da obra freudiana, passando pelos autores pós-freudianos e pelo ensino lacaniano, até os pesquisadores contemporâneos do campo psicanalítico, sempre houve o interesse em compreender acerca da adolescência e seus dilemas, confrontos e travessias. Esses aspectos acarretam mudanças multifatoriais nesta fase do desenvolvimento humano, tais como físicas, cognitivas, sociais, familiares, psíquicas e emocionais. Daí a importância e responsabilidade de instituições tidas como base e referência de desenvolvimento e da saúde, como a família e a escola, de cunho sociocultural, como as instituições empregadoras e de formação, e demais, se aperceberem acerca da importância da compreensão do *sexting* e seus desdobramentos.

Na literatura, percebe-se uma relação entre a sociedade moderna e a pós-moderna, suas mudanças/impasses/revoluções/ganhos/perdas e desafios múltiplos sobre o contexto potencializado pelas especificidades da juventude. Foucault, Freud, Bauman, abordam as dimensões da sexualidade administrada e a sexualidade ditada (panóptico virtual). Caminhos pelos quais a peculiaridade da juventude produz conflitos, crises e eventos do “não sabido” despertados com essa nova prática, a qual muitas das vezes tende a ser apropriada e estabelecida como uma forma de pedido de socorro – ajuda – reconhecimento – identidade. A pergunta que deve ser feita é: quem administra o sexo quando este passa a ser ditado e atravessado por questões virtuais e voláteis, já que “o sexo não se julga apenas, administra-se” (Foucault, 1997, p. 27).

Diante das influências das tecnologias digitais sobre o mundo real e virtual, caracterizando o *sexting* na juventude, algumas hipóteses se revelam:

- O potencial da *internet* na vida dos adolescentes/jovens constitui um caminho de mão dupla, para a exposição desmedida e destrutiva e/ou ascensão criativa e independente.
- O discernimento sobre modelos de beleza, identidade, relacionamento, autoridade, liberdade, amor e sexualidade, se não ocorrer de modo saudável, podem motivar inevitáveis práticas criminais: *bullying*, pornografia de vingança (*revenge porn*), entre outros.
- A prática do *sexting* não constitui um problema, mas o despreparo e falta de informação de famílias e instituições para compreender as motivações e desejos dela por ser prejudiciais.
- Na contemporaneidade “líquida”, com demandas extensas de trabalhos, ausência dos pais em casa, falta de tempo, sítio e solidão dos jovens, desamparos vividos em tempos de surto pandêmico pela *Covid-19*, afetos superficiais e vazios constituem fatores potencializadores para a prática do *sexting* vulnerável.

Alguns estudos sinalizam a necessidade de conhecer mais sobre o fenômeno do *sexting*, e assim desmistificar a prática como sendo algo nocivo – inadequado ou repudiável. Propõe-se compreender o fenômeno, caracterizando-o como algo saudável, fonte de expressividade criativa e inovadora dos usuários, uma vez que essa tendência é inerente a virtualização dos processos da nossa sociedade.

E, para reflexão e posicionamento: será que o *sexting* é um processo que sinaliza uma tendência de se relacionar que será sedimentada no futuro? Por exemplo, hoje, as pessoas se conhecem, conquistam, seduzem, praticam sexo virtual; serão essas inovações para que daqui a 50 anos manterão casamentos? As gerações futuras serão de casais que se relacionam virtualmente, têm filhos projetados por inseminação artificial? Relações de casais que moram a milhares de *km* sem nunca tenham se tocado ou visto serão duradouras? Haverá casamentos “intercontinentais” de sexo virtual e práticas individualizadas de vivência da libido e afetos?

Por último, sinaliza-se a necessidade de pesquisas sobre o fenômeno do *sexting*, cenário fértil para psicólogos clínicos, psicoterapeutas e demais profissionais realizarem estudos e novas referências teórico-científicas. Para que proponham o aprofundamento e discussão sobre o assunto; pois a escassa literatura brasileira nesse contexto ainda é muito presente e limitada. No imaginário comum, nas artes e nos silêncios das palavras não ditas há embutido muito material e dúvidas e produções oriundas desse não saber, principalmente por parte dos adolescentes. Principalmente, no que concerne a escassez das produções brasileiras e carência de vários olhares sobre o mesmo fenômeno, o que se suscitam motivações e desejos de novas intersubjetividades e travessias que contribuam para o conhecimento das especificidades do fenômeno do *sexting* e do “não sabido” da busca de gratificações humanas, sexualidade, virtual, desamparo, fantasia, coletivo, inconsciente, pertencimento, brincadeiras, distanciamento, afetividade, isolamento, comunidade, família, desejo, aventura, autoridade, riscos, transgressão, saúde mental.

## Referências

- Amaral, C. A., de Barros, S. D. C. & Ribeiro, P. R. C. (2018). Pedagogias culturais sobre sexting. In *Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade*. Rio Grande: Ed. da FURG. <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/75.pdf>. Acesso em 05/05/2021.
- Arab, L. E. & Díaz, G. A. (2015). Impacto de las redes sociales e internet en la adolescencia: aspectos positivos y negativos. *Revista Médica Clínica Las Condes*, 26 (1), 7-13.
- Bahea, M. C. (2017). Manda nudes pra mim. [Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=oqZZv8fQqc0&feature=youtu.be>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70.

- Barros, S. C., Ribeiro, P. R. C. (2017). Sexting, sextcasting, revenge porn e nudes: Como a escola pode atuar nas discussões dessas práticas? In Ribeiro, P. R. C., Magalhães, J. C. (Org.) *Debates contemporâneos sobre Educação para Sexualidade* (pp. 201-219). Ed. da FURG.
- Bauman, Z. (2004). *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Zahar.
- Binkowski, G. I. (2020). Adolescentes "filhos da migração" e o Estado: apontamentos envolvendo psicanálise e educação no contexto francês. *Estilos Da Clínica*, 25 (1), 48-62. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i1p48-62>.
- Brant, T. F. & Zuaneti Martins, M. (2020). As fontes de informação influenciam a educação sexual? Dilemas para a abordagem da sexualidade na formação inicial de professores de educação física. *Campo Aberto*, 39(1), 43-54. <http://dx.doi.org/10.17398/0213-9529.39.1.43>.
- Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm).
- Brava, T. (2015). Manda Nudes. [Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=eS7BHxDIqAM>.
- Braz, M. C., Vinicius, D. J., & Marcus e Studio, D. L. N. 1 Vídeo (3min17s). Nude é virtual. 2017. <https://www.youtube.com/watch?v=dHsw1q3vXg0>. Acesso em 22/08/2020.
- Cardoso, M. R. G., Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. In: *Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP*, 20 (43), 98-111.
- Carneiro, E. R. M. (2017). A transgressão na adolescência: face à dificuldade de tornar-se homem, o apego à mãe. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Belo Horizonte, MG.
- Contreras, C. T. M., Cabrera, F. J. P. & Martínez, K. I. M. (2016). Sexting: Su definición, factores de riesgo y consecuencias. *Revista sobre la infancia y la adolescencia*, 10, 1-18.
- Correia, A. M. R., & Mesquita, A. (2014) *Mestrados e Doutoramentos*. (2a ed.), Porto: Vida Economica Editorial. 328 p. <https://guiadamonografia.com.br/tipos-de-revisao-de-literatura>.
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e saúde*, 2(2), 6-7.
- Fagundes, C. M., & Torman, R. (2022). Considerações acerca da violência contra a mulher e as consequências psicológicas durante a pandemia de COVID-19. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, 6 (12), 48-65.
- Família, M. V. (2016). Manda Nudes. [Vídeo]. [https://www.youtube.com/watch?v=08Pd1p3F\\_XA](https://www.youtube.com/watch?v=08Pd1p3F_XA).
- Ferreira, A. B. D. H. (1975). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. (14a ed.), Editora Nova Fronteira.
- Foucault, M. (1997). *História da Sexualidade 2: O uso dos prazeres*. Edições Graal.
- Freud, S. (1974) Fetichismo. In *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Imago, 21. (Publicado originalmente em 1927).
- Freud, S. (1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Imago, 7, 117-231. (Publicado originalmente em 1905).
- G.N., G. (2016). Um amor da internet (baseado em fatos reais). [Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=ega4SUVBepk&list=WL&index=1>.
- Gámez-Guadix, M., de Santisteban, P. & Resett, S. (2017). Sexting among Spanish adolescents: Prevalence and personality profiles. *Psicothema*, 29(1), 29-34.
- Gomes, C. C. A., Ortega, L. S. & de Jesus Ramos, I. (2020). Identificação do Fenômeno Sexting por Estudantes de Ensino Profissional Tecnológico de Minas Gerais. *HOLOS*, 1, 1-12.
- Gonçalves, P. F. (2014). *Prevenção de Crimes Virtuais Contra Adolescentes*. Faculdade de Jaguariúna, Jaguariúna. <https://www.fdsu.edu.br/arquivos/iniciacao-cientifica/anais-2014/artigos/20.pdf>.
- Gregori, M. F. (2016). Práticas eróticas e limites da sexualidade: contribuições de estudos recentes. *Cadernos Pagu*, (42), 47-74. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645115>
- Iorc, T. (2019) Desconstrução. [Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=UXTYErYEXsk&feature=youtu.be>.
- Lacan, J. (2001). Les complexes familiaux dans la formation de l'individu. Essai d'analyse d'une fonction en psychologie. In *J. Lacan, Autres écrits* (pp. 23-84). Seuil.
- Lacan, J. (2003). *Outros escritos* (pp. 448-497). Jorge Zahar.
- Lebrun, J. P. (2006). Le corps affecté. In *Les limites du corps, le corps comme limite* (pp. 155-172).
- Lima, J. (2017). "Nudes". [Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=h0AUr3yuARA>.
- Lodon. (2015). Amor à distância. [Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=ssE-V8sWZ-4>.
- Machado, N. V. (2018). "Manda nudes?": imagens íntimas e as representações de gênero na mídia brasileira. *ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 5(9), 99-a. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/7586>.

- Manoel, D. F., Lordello, S. R., Souza, L. & Pessoa, A. S. G. (2020). Sexting e adolescência: a emergência de novos temas para a psicologia do desenvolvimento. *Revista da SPAGESP*, 21 (1), 37-50.
- Miguel, N. S. (1990). *Os jovens e a sexualidade*. (5a ed.).
- Minayo, M. C. S. (2009). O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes. 09-29.
- O'Hara, M. (2017). Rising to the occasion: New persons for new times. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34 (4), 454-466. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000400002>.
- Oliveira, H. M. de & Hanke, B. C. (2017). Adolescer na contemporaneidade: uma crise dentro da crise. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 20(2), 295-310. <https://dx.doi.org/10.1590/1809-44142017002001>
- Outeiral, J. (2003). *Adolescer: estudos revisados sobre adolescência*. Revinter.
- Porto, A. A. & Richter, D. (2016). Sexting: a prática viral que vitimiza adolescentes e seu estímulo pelo uso das novas tecnologias. In *Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea*. Universidade de Santa Cruz do Sul. <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14773>.
- Rowland, T. W. (2008). *Fisiologia do exercício na criança*. Manole. (2a ed.).
- Safernet. (2017). Infográfico: Você navega com segurança? <http://divulgue.safernet.org.br/banners/infografico.png>.
- Santiago, A. L. & Assis, R. M. (2015). *O que esse menino tem? Sobre alunos que não aprendem e a intervenção da psicanálise na escola*. Belo Horizonte: Sintoma.
- Scachetti, R. E., Oliveira-Monteiro, N. R. & Taddei, R. R. (2019). Relações amorosas na adolescência: desenvolvimento humano e novos desafios tecnológicos. *Leopoldianum*, 45(125), 6-6.
- Scremin, S. D. F. (2016). SEXTING: Perigos na internet, um estudo de caso com acadêmicos/as na UFPR Setor Litoral. Universidade Federal do Paraná, Curso de Informática e Cidadania, Matinhos. <http://hdl.handle.net/1884/44887>
- Silvia, M. M. da, Oliveira, G. S., & Silva, G. O. da. (2021). A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. In *Revista Prima*, Rio de Janeiro, 2 (1), 91-109.
- Souza, A. F. de, Caiana, C. R. A., Neto, F. D. C. B., Iara, M., Oliveira, H., & Maracajá, P. B. (2019). A relevância do debate sobre a troca de nudes infantojuvenil: desdobramentos jurídicos, sociais e emocionais do sexting. *ver. Bras. de Direito e Gestão Pública*, 7(2), 72-81.
- Souza, L. & Lordello, S. R. M. (2020). Sexting and Gender Violence Among Young People: An Integrative Literature Review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36, e3644. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3644>
- Viola, D. T. D. & Vercaro, A. M. R. (2015). O problema do saber na adolescência e o real da puberdade. *Psicologia USP*, 2 6(1), 62-70. <https://doi.org/10.1590/0103-656420130037>.
- WHO (World Health Organization). Adolescent health. [https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1).